

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

GISELA SWETLANA ORTRIWANO E O RADIOJORNALISMO: CONTRIBUIÇÕES PARA (RE)PENSAR PROCEDIMENTOS E MÉTODOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Lourival da Cruz Galvão Júnior¹

RESUMO

Este trabalho, resultante de pesquisa de pós-doutoramento, busca conceituar a contribuição da Profa. Dra. Gisela Swetlana Ortriwano ao ensino da Comunicação a partir da análise das ações teórico-práticas desenvolvidas pela docente no curso de Radiojornalismo do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE-ECA/USP). Empregam-se, como instrumento metodológico, os preceitos da História Oral mediante a análise de depoimentos de docentes, pesquisadores e ex-alunos que conviveram com a docente Ecana. Observou-se, nas falas destas fontes, a preocupação de Ortriwano em alinhar a teórica à prática no ambiente acadêmico por intermédio de processos e procedimentos com vistas à promoção de uma qualificação aderente à realidade do Radiojornalismo, fato que pode ser também extensivo na atualidade à produção de conteúdos jornalísticos em áudio.

PALAVRAS-CHAVE

Radiojornalismo. História Oral. Formação. Procedimentos. Gisela Swetlana Ortriwano.

1. INTRODUÇÃO

A contribuição de Gisela Swetlana Ortriwano à formação acadêmica supera *A informação no rádio: o grupo de poder e a determinação dos conteúdos*², uma das principais referências bibliográficas sobre o tema no Brasil, presente nos planos de ensino dos principais cursos de Comunicação e também adotada por um incontável número de pesquisadores e docentes, inclusive do exterior.

¹ Pós-doutorando pelo CJE-ECA/USP, sob supervisão do prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly, Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, Mestre em Linguística Aplicada e Jornalista pela Universidade de Taubaté (UNITAU), onde é docente de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Design Gráfico. Docente e pesquisador do Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional e do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Gestão e Negócios da UNITAU. Docente e coordenador de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Módulo (Caraguatuba/SP). E-mail: galvaojr@uol.com.br

² O livro, publicado desde 1985 pela Summus Editorial e disponível em <http://www.gruposummus.com.br/> em sua 5ª edição, baseia-se na dissertação de Mestrado defendida por Ortriwano na ECA/USP em 1982, com o título *A informação no rádio: critérios de seleção de notícias*.



Jornalista, mestre e doutora em Ciências da Comunicação, sempre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Ortriwano dedicou grande parte da vida³ ao ensino e à pesquisa do Radiojornalismo, em especial. Fato máximo desta tenacidade, que completa três décadas em 6 de junho de 2020, foi a obtenção do título de doutora após a defesa da primeira tese exclusiva sobre Radiojornalismo no Brasil (LOPEZ, MUSTAFÁ, 2012), fato a ser explorado mais adiante.

A publicação de centenas de artigos, a participação em dezenas de bancas de graduação e pós-graduação e a orientação de trabalhos de conclusão de curso e de mestrado e doutorado são evidências de uma carreira profícua que teve início e fim na Universidade de São Paulo, onde ela se formou simultaneamente, em 1971, em dois cursos: Bacharelado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras; e Licenciatura em Ciências Sociais na Faculdade de Educação (ORTRIWANO, 1988). Em 1972, a docente concluiu o bacharelado em Jornalismo pela ECA/USP onde, como antecipado, obteve os títulos de Mestre (1982) e de Doutora (1990) em Ciências da Comunicação.

A dedicação à academia, conforme relatos de professores, pesquisadores e ex-alunos que conviveram com Ortriwano, revela diferencial apreço, nas salas de aula, pela aplicação de procedimentos e métodos que integram de forma efetiva a teoria à prática – condição essencial à formação em segmentos específicos e em adaptação à era digital, como o Radiojornalismo.

A postura determinada da docente Ecana gerou à posteridade uma contribuição acadêmica ainda pouco explorada, propositura que este trabalho, decorrente de pesquisa em andamento de pós-doutorado, empreenderá a seguir. Para tal fim emprega-se o método biográfico delineado pela História Oral, caracterizada no campo teórico como conjunto de procedimentos que envolvem a elaboração de projetos que definem indivíduos a serem entrevistados para um devido fim documental (BOM MEIHY, 1996). O citado projeto de pós-doutoramento obteve

³ Nasceu em 07 de junho de 1948 em Füssen, Alemanha, e faleceu em 19 de outubro de 2003, em São Paulo.



JORNALISMO



a aprovação do CEP - Comitê de Ética e Pesquisa⁴ da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), e motivou, também neste texto, pela História Oral, o planejamento das pautas, a condução das gravações em áudio e em vídeo e a transcrição e a conferência dos depoimentos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A construção de um marco teórico/prático sobre o Radiojornalismo configura-se como um dos legados mais significativos de Ortriwano à formação acadêmica. A afirmação baseia-se no relato de pessoas que acompanharam a trajetória da docente, dentre elas Luiz Fernando Santoro⁵, que conviveu com a docente em dois momentos, sendo o primeiro no CJE-ECA/USP, onde ambos atuaram como professores da área de rádio, vídeo e televisão.

Santoro explica que, nos anos 1980 e 1990, lecionava a disciplina *Introdução ao Jornalismo no Rádio e na Televisão*, em que apresentava os fundamentos do rádio e estimulava os alunos a ouvirem o Radiojornalismo produzido pelas principais emissoras de São Paulo. Paralelamente, “a Gisela dava uma disciplina mais de realização, de Radiojornalismo, de projetos em rádio, em que ela praticamente dirigia a gravação dos alunos”, disse Santoro.

O segundo momento de convivência ocorreu no mesmo período temporal, mas nos congressos da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, que eram, de acordo com o entrevistado, “o grande espaço de debate sobre o ensino e a prática do jornalismo radiofônico”.

Segundo Santoro, em ambas as ocasiões, a docente Ecana articulou a construção de uma base teórica que era alicerçada diretamente à prática:

⁴ Parecer nº 3.641.079, de 14 de outubro de 2019.

⁵ Doutor em Ciência da Comunicação pela ECA/USP, é professor do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. Diretor e produtor de programas de TV e vídeo, atua no campo da Comunicação nas áreas de televisão, vídeo, rádio, realização de documentários, comunicação comunitária, convergência tecnológica e políticas públicas. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaacv.do?id=K4787816U3>>. Acesso em: 20 fev. 2020. Depoimento obtido em 21 jul. 2019.



Nesses anos todos de convivência, na prática e no ensino na ECA e nos debates da Intercom, o grande mérito da professora Gisela, na minha opinião, sempre foi [o] de poder sistematizar tudo que se falava sobre jornalismo no rádio. Até então a gente tinha uma série de livros de dicas; de como redigir para rádio. E a Gisela teve a capacidade de pegar essa prática jornalística articulada com a compreensão do funcionamento do rádio, da indústria cultural, enfim, da economia que girava em torno da profissão jornalística no rádio. O mérito de Gisela foi o pioneirismo. Não conheço nenhum trabalho sobre rádio que não cite, na bibliografia, um ou dois dos principais livros da Gisela, necessariamente. [Isso] pelo fato dela ter sido a primeira a escrever, a sistematizar, de uma forma mais teórica, os fundamentos do Radiojornalismo no Brasil (DEPOIMENTO DE LUIZ FERNANDO SANTORO, 2019).

Outro a conviver com Ortriwano na academia foi José Coelho Sobrinho⁶, que enfatizou a influência dos professores André Casquel Madrid e Walter Sampaio à carreira da docente, principalmente nas décadas de 1960 e 1970. Madrid, além de professor da ECA/USP e orientador de Ortriwano no Mestrado foi, de acordo com Coelho, produtor de um programa na Rádio Bandeirantes que usava uma linguagem muito próxima a do jornalismo policial atual.

Por sua vez, Walter Sampaio, que foi aluno e, mais tarde, professor da ECA e de Ortriwano, era aclamado pelos estudantes, segundo Coelho, por ser amável e rigoroso ao mesmo tempo com o funcionamento do departamento. “A Gisela conseguiu reunir tudo isso numa pessoa única. O conhecimento do Madrid, a tenacidade do Walter Sampaio. Ela conseguiu fazer uma amálgama para fazer o trabalho dela como professora”, disse Coelho, que ressaltou a experiência profissional da docente Ecana que, antes de lecionar, implantou os setores de documentação e pesquisa jornalística das tevês Globo e Cultura, onde trabalhou na década de 1970. Coelho explica o resultado da simbiose entre os itinerários acadêmico e profissional:

⁶ Livre-docente aposentado pela ECA/USP, onde obteve o doutorado e o mestrado em Ciências da Comunicação e graduação em Jornalismo. Atuou, com ênfase, em Organização Editorial de Jornais, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, jornalismo, imprensa, edição jornalística e fato jornalístico. Dedicou-se à pesquisa sobre o ensino de Jornalismo e Comunicação e em projetos de estrutura curricular e metodologia de ensino-aprendizado na área. Disponível em <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4789870Zo>>. Acesso em: 20. fev. 2020. Depoimento obtido em 21. jul. 2019.



JORNALISMO



Gisela não era só professora. Era uma pessoa integral. Ela fazia tudo de forma a trazer não só a vida, [mas] a experiência profissional dela [...] para os alunos. Era uma pessoa extremamente, amável, afável e, no momento de ensinar, ela unia tudo para fazer com que os alunos ficassem o tempo todo ligados àquilo que estava transmitindo para eles (DEPOIMENTO DE JOSÉ COELHO SOBRINHO, 2019).

Dulcília Helena Schroeder Buitoni⁷ lecionou para Ortriwano na ECA/USP onde, mais tarde, foi sua colega de cátedra e de pesquisas. “Ela tinha uma postura bem participativa de aluna que cobrava o professor. Como ela já tinha experiência profissional era uma aluna que questionava, que perguntava. Era uma aluna instigante”, relatou Buitoni, que destacou o comprometimento de Ortriwano no período da docência. “Era uma professora que adorava orientar. Ela sempre tinha maneiras de conseguir mais alunos à iniciação científica. Arregimentava pessoas porque acreditava no trabalho de formar novas gerações”, completou a pesquisadora, que idealizou e desenvolveu com Ortriwano, no ano 2000, o projeto *Rádio: Mediação de Informações para a Mulher*, envolvendo a Rádio USP e o NEMGE - Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero⁸.

A ação propôs “adequar a disponibilidade do meio radiofônico às necessidades de divulgação de informações sobre as questões das relações sociais de gênero” (ORTRIWANO, 2000). O resultado do projeto foi o *Clipe Mulher*, programa com até três minutos de duração, divulgado duas vezes ao dia pela Rádio USP, a partir de 21 de fevereiro de 2000. Salienta-se que ainda não foram encontrados, na pesquisa de pós-doutoramento que originou este artigo, registros sonoros ou mais informações sobre a continuidade, os desdobramentos e o desfecho do *Clipe Mulher*, que encontrou no rádio o “recurso que permitia complementar a

⁷ Livre-docente em Jornalismo, Doutora e Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela USP, pesquisa narrativas da contemporaneidade (jornalismo, publicidade, entretenimento); relações texto-imagem na comunicação impressa, nos meios audiovisuais, na internet, em redes sociais e em conteúdos educacionais; comunicação e relações de gênero, comunicação e consumo, comunicação e educação. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783337T6>>. Acesso em: 20 fev. 2020. Depoimento obtido em 29 jul. 2019.

⁸ Órgão vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa da USP fundado em 1985 e voltado à pesquisa empírica e estudos teóricos sobre as articulações entre gênero, etnia e classe social no Brasil e na América Latina. Disponível em: <<https://nemgeusp.weebly.com/>>. Acesso em: 20. jan. 2020.



JORNALISMO





formação (com bolsa fornecida pela Universidade) de um estudante, em uma área específica – Radiojornalismo” (*Op. cit.*).

Buitoni ressalta o ineditismo da empreitada radiofônica nascida e desenvolvida a partir da parceria acadêmica com Ortriwano:

Havia informações sobre mulheres, sobre o que estava acontecendo na imprensa e também na academia. Era um programa para ser veiculado em horários intermediários. Foi um modelo inovador para a época. [...] Eu considero uma ideia muito boa. Na verdade, a Gisela era uma inovadora e uma pioneira. Ela pensava em coisas que hoje estão sendo feitas no rádio. Ela já tinha uma intuição do que iria acontecer (DEPOIMENTO DE DULCÍLIA HELENA SCHROEDER BUITONI, 2019).

Outro programa radiofônico oriundo da teoria debatida por Ortriwano com os alunos em sala de aula foi *Cantores Bons de Bico*, transmitido semanalmente pela Rádio USP durante 14 meses, três vezes ao dia (às dez horas da manhã, às quatro da tarde e às duas da madrugada), com dois minutos e quarenta e cinco segundos de duração, entre os anos de 2002 e 2003. A iniciativa usava “de um meio de comunicação de massa, o rádio, para a disseminação do conhecimento de aves brasileiras através de seu canto” (CREDE, 2004, p. 241).

Cantores Bons de Bico surgiu como trabalho final para a disciplina de rádio que foi ministrada em 2002, por Ortriwano, aos alunos do *Curso de Especialização em Divulgação Científica do Núcleo José Reis* (NJR). Em cada novo episódio, músicas do cancionário popular eram entremeadas à narração radiofônica descritiva dos hábitos e das peculiaridades das aves brasileiras, com o acréscimo dos áudios - muitas deles gravados em parques ou em outras áreas verdes - de seus respectivos cantos.

Professora, alunos e profissionais da Rádio USP envolveram-se na produção dos primeiros programas. Notou-se com a empreitada que o rádio, na circunstância em que foi inserido, não teve fim utilitário ou instrumental, mas promoveu uma



atividade educativa e ambiental aderente à interface Educação/Comunicação (GALVÃO JÚNIOR, 2019).

Ricardo Gandara Crede⁹ foi um dos alunos do curso de especialização do NJR que prosseguiu com a produção de *Cantores Bons de Bico* após o falecimento da docente, em 19 outubro de 2003. Ele detalha o aprendizado adquirido com a ação iniciada por Ortriwano:

Foi uma experiência extraordinária. [...] Desde o primeiro dia de aula a ideia era [...] apresentar uma criação nossa, um programa de rádio com todos os conceitos que foram passados na disciplina. Diferente das demais disciplinas, ou normalmente do que se pode imaginar numa sala de aula, existia a cobrança, mas não tinha aquela coisa da prova, da avaliação. Era o próprio trabalho da sala. [...] Foi algo surpreendentemente divertido; foi algo prazeroso desenvolver o programa. [...] A Gisela tinha um olho clínico para identificar, dentro de tanta informação que a gente passou, da estrutura do trabalho, o que valia ou não a pena [veicular no rádio] (DEPOIMENTO DE RICARDO GANDARA CREDE, 2019).

Integrar teoria e prática na graduação e na especialização *lato sensu* também foi uma toada mantida por Ortriwano nas orientações aos alunos de Mestrado e de Doutorado da ECA/USP. Daniela Cristiane Ota¹⁰ foi uma das estudantes que, no início do doutoramento, teve como orientadora a docente Ecana. Na avaliação de Ota, essa convivência foi gratificante em distintos aspectos, sendo a troca de experiências acadêmicas, de docência e de produção na área de rádio uma das mais importantes. “Foi um período curto [...] de um ano, mas foi um período que [...] guardo na memória até hoje”, disse Ota, que à época do doutoramento encontrou nos estudos de Ortriwano a aderência ao objeto delimitado por sua pesquisa. “A Gisela tem um estudo direcionado à regionalidade. Esse foi um dos motivos [para] procurá-la como possível orientadora no doutorado. Ela sempre me estimulou muito”.

⁹ Biólogo graduado pela Universidade de Santo Amaro, com especialização em biologia celular e histologia geral pela Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9440688011819087>>. Acesso em: 20. jan. 2020. Depoimento obtido em 26 jul. 2019.

¹⁰ Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. é professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência na área de Jornalismo, com ênfase em rádio, atuando com radiojornalismo, produção radiofônica e fronteiras. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3444620321545847>>. Acesso em: 20 set. 2020. Depoimento obtido em 05 set. 2019.



Dentre outras obras, Ota ressalta ter usado como referencial teórico o segundo livro de Ortriwano: *Radiojornalismo no Brasil - dez estudos regionais*, de 1987, publicado pela editora Com-Arte e resultante de uma coletânea de trabalhos monográficos apresentados na ECA/USP, entre 8 e 18 de julho de 1986, durante o *II Curso para Professores de Jornalismo*. “Esse livro não só foi utilizado na tese, como nas orientações. Foi uma das primeiras obras que ela me indicou e que a gente trabalhou bastante”, afirmou a entrevistada, que também mantém apreço profissional e acadêmico por *A informação no rádio*. “Ela me contou desde o processo de produção [do livro] até [sobre a] importância de se ter catalogado o panorama do rádio no contexto brasileiro. Afetivamente é um livro que me remete às orientações que tive dela”, completou Ota.

Vale ressaltar, neste enquadramento, que o afeto relacionado ao rádio foi, no percurso acadêmico de Ortriwano, outra marca que tem sido identificada com frequência pelos entrevistados da pesquisa de pós-doutoramento presentes neste texto. Um dos episódios que revela tal sentimento foi vivido por Eduardo Meditsch¹¹, que convidou a docente Ecana a participar, com a redação de um artigo científico, do primeiro volume da coletânea *Rádio e Pânico - A Guerra do Mundos 60 anos depois*, editada pela Insular em 1998.

Em *Ok marcianos: vocês venceram!* Ortriwano reflete sobre o legado da peça radiofônica veiculada na Rádio CBS por Orson Welles em 1938, nos Estados Unidos, apontando à necessidade em empreender estudos de audiência e de recepção, sobre o poder do rádio na formação da opinião pública e a respeito do potencial interativo ampliado pela informática (ORTRIWANO, 1998 B).

O desejo em divulgar a empreitada explicitou, em decorrência daquele evento, a afetividade que o rádio, comumente, desperta nas pessoas. A dedução apoia-se no depoimento de Meditsch que, ao recordar o lançamento de *Rádio e Pânico*, em São Paulo, explica como foi o primeiro encontro pessoal com Ortriwano:

¹¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, instituição em que atua desde 1982 e segue atuando com contrato de trabalho voluntário após aposentadoria, em 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9884506958589514>>. Acesso em: 15 jan. 2020. Depoimento obtido em 05 set. 2019.



JORNALISMO



Apesar de trabalharmos juntos, a gente só se conhecia através de e-mail. Foi um encontro muito agradável. Professora Gisela foi muito simpática. Conversamos muito, entusiasmados, os dois. Fomos dar uma entrevista na tevê sobre o lançamento do livro em São Paulo. Estávamos muito entusiasmados com esse trabalho – acho que passamos esse entusiasmo na entrevista [...]. A partir dali a gente estabeleceu uma amizade pessoal [que perdurou] até a morte dela (DEPOIMENTO DE EDUARDO MEDITSCH, 2019).

O apego a área para qual dedicou grande parte de seus estudos teve, na carreira de Ortriwano, seu ápice na tese de doutorado intitulada *Os (des)caminhos do Radiojornalismo*, defendida no dia 9 de junho de 1990, com orientação de Ciro Juvenal Rodrigues Marcondes Filho¹². O ineditismo da temática, por si próprio, já era suficiente para distinguir a obra no meio acadêmico brasileiro. Todavia, o conteúdo apresentado revelou a urgência do tema, que até então não havia sido explorado com a abrangência delimitada pela autora.

(Des)caminhos apresenta, em sua primeira parte, por pesquisa bibliográfica e documental, o rádio como meio jornalístico e suas vantagens como instrumento de informação. Na segunda parte, a tese mostra, a partir de entrevistas com profissionais da área, quais as barreiras que geram o não aproveitamento das potencialidades jornalísticas. O foco no ensino vem em seguida e tem como base o depoimento de professores de Radiojornalismo de faculdades da Grande São Paulo. Por fim, a obra indica pontos de estrangulamento que impedem o uso do rádio como meio jornalístico (ORTRIWANO, 1990).

Após 30 anos, os apontamentos feitos em *(Des)caminhos* revela proximidade com o contexto atual do rádio, que se depara com o avanço da tecnologia e o surgimento de novos formatos digitais, a exemplo do podcast e da convergência das mídias no ambiente virtual. A pujança da obra é resultado, na avaliação de seu orientador, do perfil de Ortriwano, que era “uma pessoa muito ativa, muito ágil, muito determinada. Apesar de, aparentemente, parecer uma pessoa mais

¹² Bacharel em Ciências Sociais e Jornalismo (USP/SP), doutor pela Universidade de Frankfurt, pós-doutor pela Universidade de Grenoble (França), é professor titular da ECA-USP desde 1987. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7984648859899240>>. Acesso em 10 jan. 2020. Depoimento obtido em 28 out. 2019.



JORNALISMO





JORNALISMO | ESPM

frágil, mas não! Ela tinha uma certa determinação em termos do que ela queria, do que ela gostava, do que ela queria fazer”.

Ciro Marcondes, que conviveu com a docente Ecana no ambiente Uspiano desde o final dos anos 1960, explica porque essa índole foi determinante na elaboração da inédita tese de doutorado e de outros trabalhos científicos:

A professora Gisela sempre foi muito autônoma. Ela tinha experiência de trabalhar na televisão; [...] experiência de conhecer os meios de comunicação. Isso facilitou muito o fato de ela produzir esse mestrado e esse doutorado de uma forma autônoma. Eu sou um orientador que tem o hábito de não interferir e alterar a proposta dos meus orientandos. Ela, no caso, combinava muito bem com isso, já que tinha autonomia suficiente para conduzir os trabalhos. Então esses dois trabalhos foram quase que exclusivamente conduzido por ela. Eu vivi mais numa situação de interlocutor do que de alguém que determinava os rumos que ela deveria seguir. Eu acho que isso foi muito bom, porque fez com que ela produzisse um trabalho por parte dela mesmo. Isso foi um dos motivos pelos quais essas obras fizeram muito sucesso na área acadêmica e foram pioneiras em relação ao rádio e ao Radiojornalismo (DEPOIMENTO DE CIRO MARCONDES FILHO, 2019).

Dentre as fontes pesquisadas, uma que participou não somente da trajetória acadêmica, mas de grande parte da vida pessoal da docente Ecana foi Rodolfo Wolfgang Ortriwano¹³. Irmão mais novo, ele foi quem teve maior proximidade, também, no âmbito profissional.

Ele conta que, em 1972, quando ainda cursava jornalismo, trabalhava em um banco quando teve a primeira chance para ingressar na nova profissão “Ela [Gisela] já tinha ido para a tevê Globo montar um departamento que até hoje é imprescindível ao jornalismo [o setor de documentação e pesquisa]. Tinha uma vaga. Então foi ela que me abriu as portas”, destacou Rodolfo, que anos antes havia entrevistado a irmã, que então cursava jornalismo, para um jornal do curso colegial - período hoje equivalente ao ensino médio. “Ela achava que eu

¹³ Jornalista formado pela faculdade Cásper Libero e docente pela Universidade Braz Cubas, atuou na tevê Globo, no Sistema Globo de Rádio, na Rádio Eldorado e como editor do Jornal da Manhã, na Rádio Jovem Pan, onde se aposentou. Depoimento obtido em 13 jan. 2020.



também tinha uma queda para o jornalismo. Talvez [por isso] ela tenha me chamado”, disse Rodolfo.

O contato mais próximo de Gisela com o rádio, entretanto, teria partido do irmão, que na década de 1970 enveredou por essa área. “Quando eu passei para o rádio – sempre trabalhei em rádio, ela também passou a pesquisar mais o rádio. Achei que tivemos uma relação profissional ainda mais profunda. Pude dar um retorno a tudo aquilo que ela fazia por mim”. Essa contribuição de Rodolfo a Gisela foi extensiva à elaboração do livro *A Informação no Rádio*:

Ela escrevia alguns assuntos, algumas páginas com alguns temas e ela sempre mandava [os conteúdos] para mim. Ela pedia orientação, até de alguns profissionais amigos que trabalhavam no sistema Globo de Rádio. Então a gente lia e dava algumas sugestões. Anotava no papel e [...] fazia algumas correções de rumo – uma coisa, assim, mais da prática [profissional]. Como ela tinha muita formação acadêmica, científica, a gente tinha uma formação mais prática. Na verdade, acrescentamos: um pouco do lado prático com aquilo que era do lado teórico (DEPOIMENTO DE RODOLFO ORTRIWANO, 2020).

O exercício prático do Radiojornalismo, de acordo com o entrevistado, era para Gisela tão essencial à formação quanto os referenciais teóricos. “Ela batalhou muito no sentido de você ter o lado prático das coisas. Nós conversamos muito sobre isso aí. Então ela também viu que é muito bom se fazer uma coisa prática”, destacou Rodolfo, que ainda enfatizou o empenho da irmã em promover ações práticas que formassem profissionais não somente questionadores, mas também aptos a atuar em um mercado que, a cada dia, exige maior atualização e, cima de tudo, persistência, em todos os sentidos:

Ela sabia muito que precisava da prática, e não somente da teoria. O jornalista não é só teoria; ele precisa da prática para trabalhar. Ele não é só um pensador; é um mensageiro da informação. Para mim, ela [Gisela] deixou um legado: vai que você consegue! Sempre, sempre [ela] deixou claro que todos nós temos uma oportunidade, mas ela não cai lá do céu [...]. A gente tem que ir atrás e vencer (DEPOIMENTO DE RODOLFO ORTRIWANO, 2020).



Dentre as evidências do empenho à fusão entre a teoria e prática acadêmicas destacadas pelo irmão da docente está a homenagem do CJE-ECA/USP, que nomeou o Laboratório de Telejornalismo de Gisela Swetlana Ortriwano, uma vez que os estúdios designados ao Radiojornalismo já tinham sido nominados. Apesar disso, a reverência póstuma buscou enfatizar a importância dos espaços de aprendizagem prática, onde docentes, alunos e servidores experimentam o verdadeiro sentido do Jornalismo, que não deve se limitar às salas de aula, nem tampouco às redações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docente Ecana foco deste artigo e motivação à pesquisa de pós-doutoramento em curso no CJE-ECA/USP foi, em vida, comprometida com um processo de formação acadêmica que aliou, de forma plena, a teoria das salas de aula com as práticas laboratoriais. Tal asserção, legitimada pelos depoimentos obtidos pela aplicação da História Oral e expostos em parte neste artigo, ganha amparo na implícita intenção de Ortriwano de (re)pensar continuamente procedimentos e métodos pedagógicos, condição vivenciada por ela no passado e necessária, no presente. Trata-se de um legado real que independe do tempo, mas da vontade em fazer diferente o que, na rotina educacional, pode tender a ser igual.

As inestimáveis contribuições ao rádio e ao Radiojornalismo da pesquisadora que fez da USP uma casa, que foram apresentadas neste trabalho, somam-se a outras relevantes ações práticas alicerçadas em base teórica e que fazem parte da pauta da pesquisa de pós-doutoramento em curso.

Parte dessas iniciativas, dentre outras ainda não catalogadas, foi lembrada em matéria publicada pelo Jornal da USP menos de um mês após o falecimento de Gisela Swetlana Ortriwano:



JORNALISMO



Entre as inúmeras pesquisas conduzidas pela professora, destaca-se o projeto “A história vivida”, que contou a evolução do rádio paulista a partir de documentos e de depoimentos de profissionais que participaram da história do veículo. Outras pesquisas de destaque, nos últimos anos foram: “Do locutor ao âncora: a evolução da apresentação no rádio”, “Radiojornalismo brasileiro: do pós-guerra aos anos 90”, “Jornalismo eletrônico e abertura política”, “Radiojornalismo: tecnologia e novos rumos” e “A interatividade radiofônica reinterpretada” (MAYO, 2003).

Ainda nesta toada, a publicação destaca projetos inacabados da docente, como a elaboração de trabalhos adensados que resgatassem a contribuição de Walter Sampaio aos estudos da Comunicação. Nos estudos inacabados, Ortriwano demonstrava interesse em tratar, com maior profundidade, de temáticas atuais, como o futuro do rádio face às novas tecnologias. “Suas pesquisas mais recentes buscavam avaliar de que forma o cenário digital tende a afetar a produção radiofônica, alterando a tradicional relação emissor-ouvinte e criando mais mecanismos de retroalimentação” (Jayo, 2003). Sempre à frente de seu tempo, a docente, contudo, já demonstrava interesse pelo assunto em artigos anteriores do final do século passado, como o citado *Ok Marcianos, vocês Venceram!*

Pelos depoimentos apresentados neste trabalho é concebível compreender como propostas factíveis para (re)pensar procedimentos e métodos a necessidade de sistematização de novos conceitos teóricos, aderindo-os à atualidade, a exemplo do que fez Ortriwano à sua época, como indicado por Santoro. Assim, em tempo de internet, de redes sociais e de convergência midiática, a contextualização e atualização de conceitos teóricos permitirão compreender, de forma abrangente, formatos e conteúdos comunicacionais em consolidação no ambiente digital.

A experiência profissional é, como foi possível compreender do depoimento de Coelho, outro ingrediente importante a ser acrescentado às ações teóricas e práticas de cunho educacional. No caso específico do Radiojornalismo, tornou-se nítida a disposição de Ortriwano de oferecer a seus alunos a vivência dos locais onde trabalhou. A abordagem jornalística de temas atuais e urgentes, como as questões relacionadas ao gênero ou sobre meio ambiente, a exemplo do que foi deduzido das falas de Buitoni e Crede, é outra estratégia que merece ser



JORNALISMO



considerada no processo de formação acadêmica, tanto no âmbito teórico como prático. Ortriwano ensina, pelo exemplo, a emergência do (re)pensar, ou seja, de ir além da pauta vigente e promover questionamentos que estimulem desde a educação à reflexão aprofundada de temas sociais.

Aliás, o fomento ao interesse às áreas de atuação profissional do jornalista e o decorrente afeto propiciado pelo envolvimento teórico e prático exercido nas salas de aula e laboratórios despontam, das declarações de Ota e Meditsch sobre Ortriwano, como oportunidades a serem exploradas com maior ímpeto no processo de formação dos alunos. Acrescenta-se a esse ensejo o encorajamento à autonomia, seriedade e comprometimento com o trabalho teórico ou prático, como indicou Marcondes Filho ao discorrer sobre o envolvimento de Ortriwano na elaboração da tese de doutorado, assim como em outras empreitadas.

Como arremate é imprescindível destacar as contribuições aos procedimentos e métodos que emanam das declarações de Rodolfo, que tinha na irmã o exemplo da plena dedicação ao jornalismo e a docência. No campo profissional observa-se como inalienável o saber teórico que, em contrapartida, pouco efetiva se não for usado para permitir a compreensão da prática.

Ortriwano trilhou, na USP, um caminho rico e que merece ser desvendado. Seus textos objetivos, densos e atentos ao rigor metodológico exigido pela academia, somados à afeição ao rádio que buscava despertar nos exercícios laboratoriais, deixaram um patrimônio convidativo à prospecção de um denso manancial, fato que motivou o pós-doutoramento em curso e que originou este artigo.

Empreender esta e outras investigações é uma forma singela de reverenciar uma pesquisadora brasileira que, pouco antes da morte, pediu para ter as cinzas espalhadas nos jardins da escola onde, por quase 40 anos, estudou, lecionou e, acima de tudo, viveu intensamente. Gisela Swetlana Ortriwano, de fato, está efetivamente presente no meio universitário, muito além das muitas referências bibliográficas e projetos nos quais atuou. Seu trabalho acadêmico - o maior legado - continua a pulsar, instigando aqueles que dele usufruem.



JORNALISMO





JORNALISMO



REFERÊNCIAS

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

CREDE, Ricardo Gandara. **Divulgação Científica no Rádio: Programa Cantores Bons de Bico**. Artigo publicado nos anais do Congresso internacional de divulgação científica: ética e divulgação científica - os desafios do novo século. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2004. p. 241 - 246.

JAYO, Martin. **USP perde pensadora do radiojornalismo**. Jornal da USP. 3 a 9 de nov. 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp664/pag05b.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz; MALULY, Luciano Victor Barros. **Cantores bons de bico: divulgação científica radiofônica aderente às políticas públicas, à sociedade e às artes**. Artigo apresentado no 1º Congresso de Ensino em Comunicações, Informação e Artes, 2019, São Paulo.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz. **Gisela Swetlana Ortriwano e as características do rádio: reflexões em tempo de internet**. Artigo publicado nos anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, Joinville, Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1600-1.pdf>>. Acesso em: 20. jan. 2020.

LOPEZ, Debora Cristina Lopez; MUSTAFÁ, Izani Pibernat. **Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora**. Matrizes, v. 6, p. 189-206, 2012.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Rádio: mediação de informações para a mulher**. Artigo publicado nos anais do 23º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, Manaus, Amazonas, 2000. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/88d058c96d3bc1f5a3d97a406be06975.pdf>>. Acesso em: 20. jan. 2020.

_____. **Memorial**. Requisito para o concurso de ingresso à carreira docente. São Paulo: ECA/USP. 1988 A.

_____. OK, marcianos: vocês venceram! In: Eduardo Meditisch. (Org.). **Rádio e Pânico: a guerra dos mundos 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998.

_____. **Radiojornalismo No Brasil - Dez Estudos Regionais**. São Paulo: Com-Arte, 1987.

_____. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.



JORNALISMO

